



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Piso nacional Governador diz ter interesse em pagar

"Para Colombo, decisão do STF tem pontos
que precisam ser esclarecidos"

(DC, 14/5, Geral, p. 23)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 14, 15 e 16/5/11



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 14/5/11
Assunto: Piso Nacional – Governador diz ter interesse em pagar		Página: 23

PISO NACIONAL

Governador diz ter interesse em pagar

Para Colombo, decisão do STF tem pontos que precisam ser esclarecidos

GABRIELLE BITTELBRUN

O governador Raimundo Colombo reiterou, ontem, o interesse em pagar o piso salarial nacional aos professores catarinenses. Ao transmitir o cargo para o vice-governador, Eduardo Pinho Moreira, antes de partir para a Europa, Colombo disse que vai obedecer a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou, em abril, R\$ 1.187 como o salário-base para os professores do país.

O governador disse que só não cumpriu a medida ainda porque o STF não esclareceu alguns pontos que geraram dúvida na lei.

– Não está tão claro assim. O governo federal disse que vai aportar o dinheiro (para o pagamento do piso). Eu quero saber se vai mesmo porque, então, eu teria mais margem de ma-

nobra, senão, eu não tenho. A questão da regência de classe também. A regência entra no piso? Eu não sei.

Para Colombo, esses detalhes são indispensáveis para analisar as opções e programar o pagamento do salário ao magistério sem grandes danos para o caixa catarinense.

– Depois que der (o salário), não posso voltar atrás. E isso pode quebrar o Estado – alertou.

Mas o governador destacou a intenção de pagar o que for determi-

RAIMUNDO COLOMBO
Governador do Estado

“

Não é enrolar. Nós vamos dar o piso, nós temos que dar, é legal. Eu só quero saber como fazer isso.

nado pela Justiça e reconheceu que a remuneração do magistério merece aumento. Ele afirmou também que o movimento por melhores salários é “legítimo” e “respeitoso”. Como os professores não estão dispostos a esperar o detalhamento pelo STF e decidiram parar no dia 18, Colombo se disse aberto a negociações.

– Vamos tentar vencer essa etapa juntos. Temos que melhorar o salário, subir ao máximo – afirmou.

Em seguida à transmissão de cargo, o governador se encontrou com representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte). Colombo se comprometeu a encontrar uma saída para atender às reivindicações enquanto não sai o parecer do STF, desde que seja viável para as contas do Estado. Para isso, na próxima terça-feira, a Procuradoria-geral do Estado e as secretarias da Administração, Fazenda e Comunicação se encontram de novo com o Sinte.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Política	Data: 16/5/11
Assunto: De olho em SC – Colombo monitora greve na educação		Página: 12

DE OLHO EM SC

Colombo monitora greve da educação

Governador tem relatos do vice sobre paralisação a partir de quarta-feira

ROBERTO AZEVEDO

ENVIADO ESPECIAL A MUNIQUE

No início da primeira viagem oficial internacional – que inclui Alemanha, Portugal, Espanha e Suíça –, está atento ao movimento dos professores públicos estaduais, decididos em Assembleia, na semana passada, a paralisar as atividades a partir de quarta-feira.

O vice-governador Eduardo Pinho Moreira (PMDB) é o responsável por relatar o passo a passo das negociações entre o Centro Administrativo e o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte).

Na sexta-feira passada, depois da cerimônia de transmissão de cargo, Colombo e Pinho Moreira conversaram com dirigentes do Sinte. O assunto evoluiu para uma reunião, nesta terça. O governo será representado pelos secretários Marco Tebaldi (Educação), Nelson Serpa (Procuradoria Geral do Estado), Milton Martini (Administração) e Derly de Anuniação (Comunicação).

Colombo reafirma que o governo terá que pagar o piso salarial nacional à categoria, mas detalhes do acórdão do Supremo Tribunal Federal (STF), que derrubou a inconstitucionalidade proposta por Santa Catarina e outros estados, não daria todas as respostas. Uma delas é como se dará a colaboração do governo federal e em que percentuais na garantia de que os integrantes do magistério público estadual terá o piso assegurado.

Empresa alemã mantém sigilo sobre investimentos

No primeiro dia em Munique, sete horas depois de ter desembarcado, vindo de São Paulo, em um domingo de 12 graus centígrados, Colombo foi reconhecido por moradores de Florianópolis, que passavam em frente do Hotel Le Meridien, perto do Centro histórico da Capital da Baviera.

Ricardo De Luca, fiscal, e Silvia Mellilo, contadora, ambos funcionários da prefeitura florianopolitana, chegaram a dar meia volta e pararam para conversar com o governador em um encontro para lá de informal. Es-

tão em férias pela Europa e já haviam passado por Paris.

Hoje, a partir das 11h (hora local), 6h da manhã pelo horário de Brasília, um grupo de não mais de oito pessoas, a pedido da poderosa ZF – que atua na área de câmbios e transmissão de veículos –, na cidade próxima de Friedrischafen.

Por uma decisão estratégica, a ZF tem mantido sigilo sobre os investimentos que vai fazer no Estado. Colombo não dá cem por cento disso, mas demonstra otimismo.

Perguntado sobre a alteração na política de incentivos fiscais, leia-se Pró-Emprego e renúncia fiscal, alvo do governo federal para acabar com a guerra entre os estados, Colombo disse que as adequações fazem parte de uma estratégia do governo.

– Estamos nos antecipando ao que virá com as Adins que questionam os nossos programas de incentivos fiscais – disse Colombo, antes de seguir para o primeiro compromisso na tradicional Hofbräuhaus, recepcionado pelo cônsul-geral do Brasil em Munique, Marcelo Leonardo da Silva Vasconcellos, na noite de ontem.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 16/5/11
Assunto: Diversos		Página: 3

Piso: as negociações

O governador interino Eduardo Pinho Moreira terá, na próxima quarta-feira, a primeira prova de fogo do novo governo em relação às reivindicações dos professores da rede estadual de ensino e de segmentos do funcionalismo. A greve do magistério está mantida e, por todos os indicativos, não perdeu a forte motivação registrada na assembleia estadual e na gigantesca manifestação da semana passada. Ao contrário, os sinais são de que o trabalho de conscientização dos professores e pais dos alunos tende a formar uma nova corrente de respaldo à principal reivindicação: o pagamento do piso salarial, considerado como vencimento básico. A partir daí, os professores dispõem-se a conversar com as autoridades. Desde que a greve foi decretada há fatos novos. O governo desistiu de invocar a remuneração como equivalente a piso salarial e agora condiciona o pagamento à publicação do acórdão do Supremo Tribunal Federal. A alegação principal é de eliminação dos chamados penduricalhos para a definição do vencimento básico, medida de impacto financeiro que precisaria de mudança da legislação. O governo não quer correr riscos, embora uma negociação desta natureza com os professores costume merecer aval da Assembleia Legislativa. Assim, a questão crucial está na repercussão financeira. Eduardo Pinho Moreira informou, em Chapecó, onde foi assistir à final de Criciúma e Chapecoense, que o assunto não teve evolução no fim de semana. Mas confirmou que hoje receberá os estudos das secretarias da Fazenda, Educação e Administração contendo ensaios e repercussões sobre a aplicação do piso nacional. Esta reunião poderá definir os termos exatos da proposta que representantes do governo levarão amanhã aos professores, naquela que é considerada a negociação decisiva antes da deflagração da greve geral.

JUSTIÇA

O atual governo já havia progredido na greve dos professores em relação a outras diretrizes políticas. Primeiro: a Polícia Militar virou parceira dos professores no controle do trânsito e na segurança dos professores durante a manifestação, como revelou a presidente do Sinte, Alvet Bedin, ao agradecer o respaldo da PM. Segundo: o governador Raimundo Colombo recebeu pessoalmente os dirigentes do Sinte antes de embarcar para a Europa. Ali, algumas premissas básicas foram definidas. Colombo e Moreira sabem exatamente quais as pretensões mínimas do magistério. E terceiro: não se viu uma única nota na imprensa de reparos à atuação do Sinte, o que também é fato novo. Ao contrário, leitores de jornais, comentários na internet e e-mails são unânimes em dar integral apoio ao movimento pelo pagamento do piso.

Eduardo Moreira tem consciência desta posição. E já foi testado. Governador titular em 2006, teve que enfrentar uma greve de 45 dias. O clima, hoje, oferece muito mais espaço para tentar um acordo. O governador viaja esta manhã para São Paulo. Vai com o secretário do Desenvolvimento Econômico, deputado Paulo Bornhausen, para se reunir com o presidente mundial da BMW, Norbert Reifhofer, e o presidente no Brasil, Jörg Henning Dornbusch. A famosa indústria alemã cogita instalar uma fábrica ou uma montadora no Brasil. Seis estados já se habilitaram para sede da unidade fabril. A disputa de Santa Catarina e dos estados do Sul para conquistar novos investimentos na área industrial ficou desigual, segundo avalia o secretário. Os nordestinos oferecem zero de impostos federais. Se depender do secretário do Desenvolvimento, a região de Imbituba será a defendida junto aos diretores da BMW. O Norte já está congestionado, embora tenha o moderno Porto de Itapoá. Mas o Sul tem índice de desenvolvimento humano mais baixo do que a média do Estado. Além disso, o porto está sendo revitalizado e a BR-101 duplicada.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 14/5/11
Assunto: Diversos		Página: 3

O piso e a greve

O confronto entre os professores da rede estadual de ensino e o governo catarinense tem, este ano, características bem diferentes dos embates registrados em greves passadas. De um lado, os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), revelando bom senso, capacidade de diálogo e, sobretudo, visão e maturidade política. Está visível a representação real do magistério, não mais motivação partidária e ideológica ou radicalismos infrutíferos. De outro, o governo também com a disposição de negociar. Indica estar, ao menos parcialmente, ciente da gravidade do momento e da delicada conjuntura na educação.

Alguns pontos são inegociáveis pelos professores. Um deles é o da tentativa do governo de considerar o piso o conjunto da remuneração. Este, aliás, foi um dos equívocos da proposta salarial do secretário da Educação, Marco Tebaldi, submetida à assembleia estadual dos professores. Afinal, eles sabem ler e estão bem-informados. A Lei 11.738 diz claramente que piso é vencimento básico. E o STF, questionado em ação direta de inconstitucionalidade sobre esta particularidade, não deixa dúvida. Piso é vencimento básico. O governo, agora, parece convencido dessa realidade. Por isso, insiste na publicação do acórdão.

Isto ficou claro outra vez na reunião dos dirigentes do Sinte com Raimundo Colombo e Eduardo Moreira, no Centro Administrativo, logo após a transmissão do cargo de governador. Agiram acertadamente os dois governadores, recebendo os líderes do movimento. Eles sabem que a reivindicação é justa, que o magistério está ao lado da lei e com a firme determinação de parar as atividades. A ida do comando de greve ao Executivo e a abertura para a audiência foram gestos convergentes inéditos. Nos oito anos do governo Luiz Henrique, isto nunca aconteceu.

ACÓRDÃO

O ministro Gilberto Carvalho, secretário-geral da Presidência da República, está inteirado da greve decretada pelos professores. Manteve conversa com a professora Alvet Bedin depois de participar de seminário na Eletrosul. Prontificou-se em falar com o ministro da Educação e de levar o assunto a presidente Dilma.

Raimundo Colombo também entrou no circuito federal. Levou ao Ministério da Educação sua apreensão com dois aspectos do problema: 1. O MEC prometeu repassar recursos para que estados e municípios possam cumprir a lei do piso, mas até agora nada de concreto; 2. Uma articulação do ministério com os governadores que impetraram a Adin no Supremo para apelar ao ministro relator Joaquim Barbosa para agilizar a publicação do acórdão.

A segunda questão é financeira. Sobre elas já são feitas várias simulações e apreciações jurídicas. O procurador-geral do Estado, Nelson Serpa, afirmou, por exemplo, que a incorporação ao vencimento básico da gratificação por regência de classe “seria aceita 100% pelo governo”. Sinal de que já tem estudos. Ela é paga a todos os professores. O Sinte tem dúvidas, pois o benefício varia entre 25% e 40%. Um bom início de conversa para os professores seria a incorporação do Prêmio Educar, no valor de R\$ 200, que representaria elevação de 34% na carreira.

◆ Autor da ideia da emenda constitucional aprovada a jato pela Assembleia, vedando o direito de promoção ao Tribunal de Justiça de juízes auditores, o desembargador Lédio Rosa da Andrade esclareceu que a medida não tem caráter pessoal, mas reflete uma posição ideológica e institucional. Não aceita, numa democracia, que um magistrado oriundo da área militar venha a integrar o poder civil. A polêmica matéria será decidida na próxima quarta-feira pelo pleno do TJ. A emenda tem nome e endereço: juiz auditor Getúlio Correa, o primeiro na lista de antiguidade do Judiciário.

◆ Perdão, leitores: Istambul é a cidade mais famosa, mas a capital da Turquia é Ancara.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 16/5/11
Assunto: Piso salarial		Página: 32

Piso salarial

É mesmo uma vergonha os professores estaduais irem às ruas brigar pelo piso salarial que o Estado é obrigado a pagar. No mesmo dia, aparece estampado nos jornais uma matéria sobre os 63 servidores da Assembleia Legislativa que recebem acima do teto salarial (que é de R\$ 22,2 mil). Realmente, desta forma, não há como pagar o piso salarial a que os professores têm direito, que é a fortuna de R\$ 1.187.

Roseli L. Bertelli
Por e-mail

Veículo: Jornal de SC	Editoria: Cartas	Data: 14 e 15/5/11
Assunto: Piso salarial		Página: 2

MAGISTÉRIO

É humilhante os professores terem que fazer greve para reivindicar um piso salarial cujo valor é de pouco mais de R\$ 1 mil e já é garantido por lei. Mais triste e humilhante ainda é a constatação de que nem governos nem sociedade se sensibilizam com isso. A qualidade da educação passa pela qualidade de vida do professor. Portanto, tirem suas conclusões, senhoras e senhores.

Nilton Sehnen
Professor Blumenau



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 15/5/11
Assunto: Magistério / Educação		Página: 52

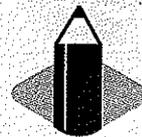
Magistério

Simplesmente desastroso e irresponsável o posicionamento dos governos Luiz Henrique da Silveira e Raimundo Colombo com relação ao magistério em Santa Catarina. Este recebeu daquele a herança perniciosa e maldita de não ter concedido aos professores o que é justo e merecido. Em época de campanha, prometem mundos e fundos e as prioridades são sempre educação, saúde e segurança. Quando eleitos, esquecem de tudo e só voltam a valorizar o assunto nas próximas eleições. É por tudo isso que estamos vivenciando cenas jamais imaginadas de bullying, destruição da família e de todos os princípios que mais valorizávamos no passado. É incrível. Acorda, governador, e seja mais sábio daqui para a frente.

Ademar Bodemüller
Trombudo Central

Educação

Quando veremos toda a sociedade a favor da educação? Para lembrar: nosso Estado, vergonhosamente, entrou com uma ação contra o pagamento do piso nacional dos professores quando o senador Paulo Bauer era secretário. Governador, não imite seu antecessor. Mostre a Santa Catarina e ao Brasil que podemos ser referência. Os países que alavancaram o desenvolvimento deram prioridade à educação. Mas é impossível pensá-la sem priorizar o salário dos profissionais envolvidos nesta área.



Valdeci Severino
Por e-mail



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN,joinville	Data: 14/05/2011
Assunto: Briga em escola		Página: 11

Briga em escola Violência vai virar trabalho

Uma briga entre duas estudantes dentro de uma escola de São Francisco do Sul foi filmada e as imagens foram parar na internet. Nenhum dos envolvidos foi punido com suspensão ou expulsão. A direção da escola decidiu que os alunos deveriam desenvolver um trabalho de conscientização.

“As meninas vão fazer um trabalho sobre *bullying* e apresentar para as turmas, para orientar as crianças e adolescentes a não brigar nem ofender os colegas”, diz o diretor da Escola Estadual Nicola Baptista, Marcelo de Jesus Miranda. “Já o aluno que divulgou as imagens na internet terá que orientar os colegas sobre o *cyberbullying* (divulgação de imagens e informações que podem gerar constrangimento na internet e que é crime)”, completa o diretor.

A briga entre as alunas ocorreu na terça-feira à tarde. As jovens, de 14 anos, teriam brigado por causa

de um namorado. Ninguém saiu ferido do tumulto, que ocorreu no intervalo das aulas. Toda a ação foi filmada por um aluno com o celular e as imagens foram parar na internet. Agora, a mãe de uma das alunas pede a expulsão da outra adolescente e acusa a professora de não ter apartado a briga, fato contestado pela direção da escola.

Mães não registram BO

Segundo o diretor Marcelo, a professora que estava na sala onde a briga ocorreu pediu ajuda de outra professora, do primário, para separar as meninas, que se agrediam com puxões de cabelo. O diretor ressalta que as acusações partem justamente de uma mãe de aluna que já foi, por diversas vezes, chamada no colégio para conversar sobre o comportamento da aluna, que já se envolveu em discussões e demonstrava desinte-

resse pelas disciplinas. Ele diz que o caso está sendo apurado e já foi encaminhado à Gerência Regional de Educação (Gered), em Joinville.

“Vamos apurar os fatos e solicitamos à direção da escola uma ata com todo registro deste episódio, com todas as orientações que foram dadas aos pais dos envolvidos, que já foram chamados na escola”, explica a supervisora de educação básica e profissional da Gered, Evelise de Fátima Martins. “O diretor já orientou as mães das garotas envolvidas a registrar um boletim de ocorrência contra o menino, que filmou e divulgou as imagens da briga na internet, pela veiculação das imagens sem autorização”, complementa. “As mães disseram que não vão registrar BO, mas a própria direção da escola poderá acionar a polícia, até porque entendemos que a divulgação das imagens constitui um ato infracional.”



TRÁFICO DE DROGAS

A PM prendeu perto da meia-noite de quinta um homem suspeito de tráfico de drogas, em Piçabeiraba. Também foram detidos um adolescente e um rapaz, que seria o olheiro do traficante.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN,joinville	Data: 15/05/2011
Assunto: De olho em novo modelo		Página: 8

Educação

De olho em novo modelo

Proposta é aumentar tempo de estudo e flexibilizar a grade curricular

As escolas de Joinville e região já podem começar a pensar no novo modelo do ensino médio. Aprovada no Conselho Nacional de Educação (CNE), a proposta, que prevê a flexibilização da grade curricular e maior tempo de duração, já está no Ministério da Educação aguardando a homologação. Para os ensinos infantil e fundamental, a principal mudança é o aumento da carga horária de 800 horas para 960 horas. Por aqui, os educadores ainda estão avaliando as mudanças, mas ela já vem causando divergências.

O objetivo do CNE com esta flexibilização é diminuir a evasão escolar no ensino médio e torná-lo mais profissionalizante. A escola poderá escolher entre o que seriam os quatro eixos básicos: trabalho, ciência, tecnologia e cultura – enfatizando um, mas sem

esquecer dos outros. Por exemplo, caso a opção escolhida seja a última, o ensino médio teria mais aulas de história e português do que de matemática e física. “O ensino médio tem que preparar para a vida”, acredita o relator do projeto, José Fernandes de Lima.

Especialistas falam dos prós e contras da mudança

Professora do curso de pedagogia da Univille, Fabíola Possamai acredita que a mudança tem seu lado positivo, mas diz que a sociedade precisa se preparar para colocar mais profissionais para cuidar dos alunos. “Seria interessante uma aproximação maior da empresa com a escola.



O ensino médio tem que preparar para a vida.

JOSÉ FERNANDES DE LIMA, relator do projeto

Para educadores e empresários, a palavra competência pôde ter significados diferentes e é preciso uma sintonia nesta questão para levar a ideia em frente”, afirma.

Outro problema apresentado por especialistas é a questão das vagas. “Como garantir que o aluno encontrará vaga na escola que deseja?”, questiona o especialista em políticas públicas da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Neri.

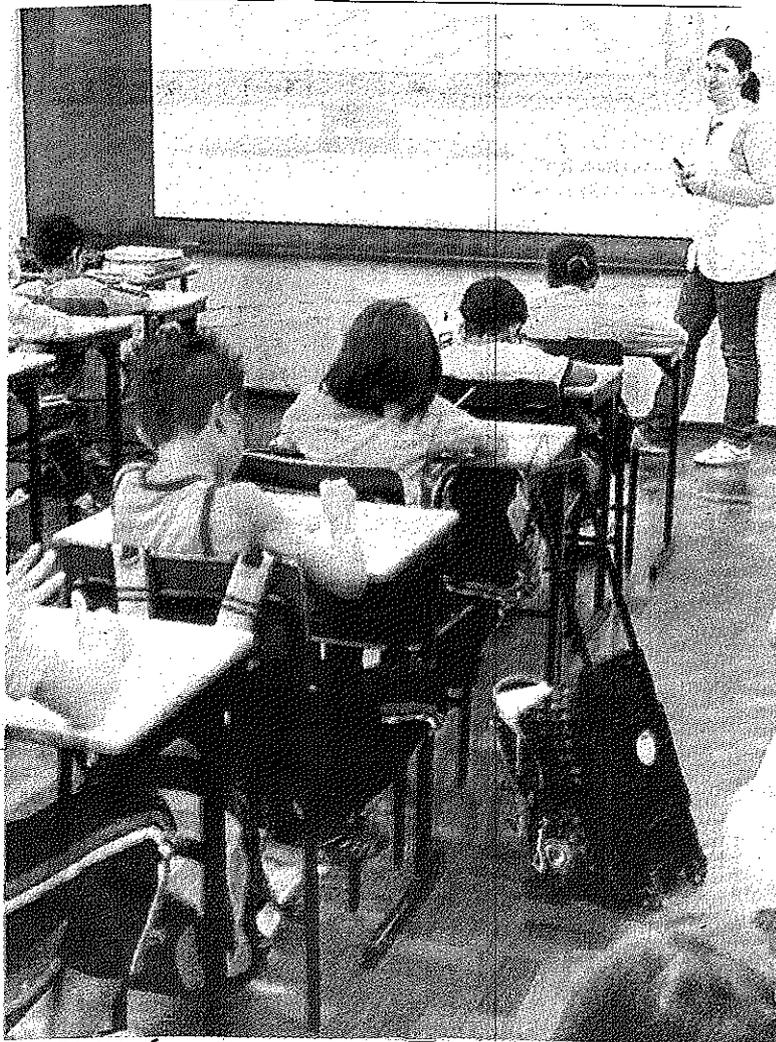
Para o secretário estadual de Educação, Marco Tebaldi, o aluno será o grande beneficiado. Ele explica que a alteração é conceitual e as escolas não vão precisar incluir novas disciplinas na grade curricular. “É importante priorizar no ensino médio a relação com o trabalho para iniciá-lo no mercado de trabalho”, diz.

Nas escolas particulares, já vem sendo praticado algo parecido, segundo o coordenador pedagógico do Colégio José Elias Moreira, Alexandre Monich. “Algumas focam a questão do vestibular, de entrar em uma faculdade federal. Outras, como o Senai, já priorizam a questão do ensino profissionalizante”, comenta.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>Joinville</i>	Data: 15/05/2011
Assunto: De olho em novo modelo		Página: 8



CARGA HORÁRIA MAIOR

Algumas escolas de Joinville já oferecem sistema de turno integral

Projeto prevê mais atividades

O aumento em 160 horas nos ensinos infantil e fundamental não vai implicar no aumento no dias letivos. A recomendação é que seja incluído dentro dos 200 já previstos. Em Joinville, algumas escolas já trabalham com o sistema de turno integral, duas delas mantidas pelo Estado e outras pelo município (na zona rural).

O secretário municipal da Educação, Marcos Fernandes, diz que existe um projeto que já prevê atividades complementares e que podem servir de exemplo para a implantação da nova regulamentação. O Projeto Aaber/Acontecer atende a 30% das es-

colas municipais de Joinville.

O secretário vê com bons olhos a mudança. “Eu acredito que deveria aumentar o número de atividades complementares, não colocar mais aulas de matemática”, sugere. Fernandes lembrou que, para isso acontecer, é preciso também terminar com as turmas no turno intermediário. Segundo ele, hoje são cerca de 300 crianças neste horário. O secretário também alerta para investimentos no setor, que inviabilizaram; hoje, o aumento na carga horária. “Hoje não tem espaço físico, nem pessoal preparado para atender a demanda”, comenta.



CLIPPING

Veículo: Jornal de SC	Editoria: Clóvis Reis	Data: 14 e 15/5/11
Assunto: As metas para educação		Página: 35

As metas da educação

Blumenau será sede de um dos seminários estaduais para debate do novo Plano Nacional de Educação (PNE). O projeto está em tramitação na Câmara Federal e estabelece 20 metas para a próxima década, entre as quais se inclui a destinação de 7% do Produto Interno Bruto (PIB) para investimentos no setor. A data e o local do seminário serão definidos a partir de uma reunião do fórum dos secretários municipais de Educação do Médio Vale do Itajaí, na próxima quarta-feira.

A discussão do PNE tem impacto direto na atuação das prefeituras e do governo estadual, que devem ajustar a política de atendimento à população a partir das metas nacionais. As diretrizes do documento enfatizam a erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar, a superação das desigualdades educacionais, a melhoria da qualidade do ensino, a formação para o trabalho, a promoção da sustentabilidade socioambiental, a valorização dos profissionais da educação e a difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação. Cada uma delas se desdobra em metas e, por sua vez, em indicadores concretos. No âmbito da educação superior, por exemplo, o Plano Nacional de Educação propõe que a taxa líquida de matrícula alcance 33% da população de 18 a 24 anos. Trata-se de um número extremamente ambicioso, porque significa mais que o dobro dos indicadores atuais. Hoje o índice se situa ao redor dos 14%.

“

O novo Plano Nacional de Educação tramita na Câmara Federal e fixa 20 metas para a próxima década, dentre as quais a destinação de 7% do PIB para o setor

Para a consecução de tais metas, o PNE foca especialmente no fortalecimento da rede federal de educação superior, nas suas diferentes formas de acesso, de modo a ampliar e a interiorizar o acesso aos cursos de graduação. A diretriz caracteriza uma janela de oportunidade para que o Médio Vale do Itajaí se insira no contexto do Plano Nacional de Educação e assegure a instalação de uma universidade federal na região, exatamente como propõe o projeto Furb Federal.

Neste momento, a elaboração da proposta Furb Federal mobiliza os esforços das comunidades universitária e regional, protagonistas na elaboração do projeto que será encaminhado ao Ministério da Educação no próximo semestre. Se, por um lado, o projeto representa um importante aliado para que o governo alcance as metas estabelecidas no PNE, por outro, constitui uma necessidade da nossa região, a única que no âmbito de Santa Catarina ainda não conta com o campus de uma universidade federal.

► O professor universitário Clóvis Reis escreve neste espaço aos finais de semana



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia de Joinville
Assunto: Greve

Editoria: Geral

Data: 12/05/2011

Página: 7

Greve marcada para o dia 19

Educação. Mais de dez mil professores do Estado devem aderir ao movimento



Tumulto. Decisão pela greve levou os professores para as ruas de Florianópolis



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia de Joinville	Editoria: Geral	Data: 12/05/2011
Assunto: Greve		Página: 7

JOINVILLE — A coordenadora regional do Sinte (Sindicato dos Trabalhadores em Educação) em Joinville mobilizou cerca de 300 professores para a assembleia geral realizada ontem em Florianópolis. E como o governo não atendeu às propostas do sindicato, cerca de dez mil professores, incluindo os joinvilenses, devem aderir à greve a partir do dia 19. Até lá, mais trabalhadores serão mobilizados a aderirem ao movimento.

“A greve só não vai ocorrer se nesse período o governo der um retorno positivo às nossas reivindicações”, disse a diretora do Sinte/Norte, Eliane Regina da Luz.

Hoje, o sindicato faz nova reunião para avaliar a paralisação de ontem, que integrou o movimento da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) pela implantação do piso nacional da categoria em todos os estados.

Além do piso nacional do magistério, fixado em R\$ 1.187,14 pelo STF (Supremo Tribunal Federal) em 2008 – o piso atual é de R\$ 609 –, a categoria luta ainda pela eleição direta de diretores, melhorias nas escolas e investimento na capacitação profissional.

Segundo a Gered (Gerência Regional de Educação), 294 professores e dez técnicos da região Norte

aderiram à paralisação nacional e foram a Florianópolis, o que deixou sem aulas os colégios Celso Ramos, no Bucarein, afetando os 1.372 alunos, e o João Martins Veras, no Anita Garibaldi, onde 602 alunos foram dispensados. Em outras escolas com falta de professores, as aulas foram ministradas por professores substitutos ou por pessoas da área administrativa.

“Os conteúdos foram passados normalmente na maior parte da rede. Onde não teve aulas, o acordo é recuperar o dia de paralisação no próximo sábado”, informou a gerente regional de educação, Heliete Steingraber Silva.

“Decisão intempestiva”

O secretário estadual de Educação, Marco Tebaldi, classificou como “intempestiva” a decisão da categoria pelo estado de greve. “Foi uma decisão fora de momento. Eles erraram e vão promover um desgaste desnecessário. Dava para aguardar um pouco mais”, comentou.

O governo espera a publicação no “Diário Oficial” de Justiça do acórdão do STF (Supremo Tribunal Federal) que define os detalhes da decisão em fixar o piso nacional em R\$ 1.187,14. O argumento é que, sem as regras claras da aplicação do valor, não há como saber o impacto financeiro nas contas do governo.

“O valor pode ultrapassar R\$ 100 milhões, o que seria inviável”, disse Tebaldi. O secretário disse ainda que vai tentar um novo diálogo nos próximos dias, antes que a greve seja deflagrada. “Não há mais nada o que fazer. Vamos tentar um novo apelo com o sindicato”, confirmou.

Na terça-feira (10), o Estado decidiu equiparar o piso estadual ao nacional, com o aumento da remuneração para os 8.881 professores que ganham abaixo do piso nacional. O impacto seria de R\$ 15 milhões por ano no orçamento. Mas a coordenadora geral do Sinte não aceita a proposta e pede a aplicação imediata do ajuste para todos os níveis da categoria.

“
Eles erraram
e vão
promover
um desgaste
desnecessário.
Dava para
aguardar um
pouco mais.”

MARCO TEBALDI,
SECRETÁRIO
DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO



ISRAEL CORREIAND



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia de Joinville	Editoria: Cidade	Data: 11/05/2011
Assunto: 15 mil cruzam os braços		Página: 10

15 mil cruzam os braços

Educação. Professores aderem ao Dia Nacional de Paralisação

JOAO BATISTA
joao.batista@noticiasdodia.com.br

Cerca de 15 mil professores da rede pública estadual devem aderir hoje ao Dia Nacional de Paralisação, movimento do CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) pela implantação do piso nacional da categoria em todos os Estados.

A estimativa é do Sinte/SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina),

que faz hoje, a partir das 14h, em Florianópolis, assembleia geral com os professores. A situação de greve será decidida caso o governo do Estado não atenda à reivindicação de adequar o salário-base dos trabalhadores conforme o piso nacional.

Segundo a coordenadora do Sinte, Alveté Pasin Bedin, será a maior assembleia da história com a participação de mais de 20% dos quase 64 mil professores do Estado. Além dos trabalhadores

Estado deve equiparar salários

Na tarde de ontem, a secretarias do Estado de Educação, de Administração, Fazenda e Articulação Política se reuniram para se posicionar sobre as propostas do Sinte. Segundo a assessoria da Secretaria de Educação, ficou decidido que o governo vai equiparar o piso estadual com o nacional. A definição é de que nenhum professor vai ganhar abaixo do piso nacional a partir deste mês.

O impacto financeiro nas contas do governo será de R\$ 15 milhões por ano. Outras implicações da decisão, como sobre os trabalhadores com mais tempo de serviço e os que recebem prêmios e abonos salariais, ainda serão estudadas, após a publicação do STF a respeito da aplicabilidade da lei que regula o piso nacional da categoria.

Mesmo com a posição do governo, a greve da categoria não está descartada. O sindicato quer que o piso salarial seja o salário-base para cálculo de aposentadoria e outros benefícios em todos os níveis da categoria. "A decisão não muda nada. A medida só atinge alguns dos professores", contou Alveté. O Sinte recebe hoje um comunicado oficial sobre as decisões do governo e deve deliberar junto com os sindicalizados sobre a posição a ser tomada.

“
*Vamos
repor as
aulas,
mas não
podemos
deixar de
reivindicar
nossos
direitos.*

”
**ALVETE
PASIN BEDIN,**
COORDENADORA
DO SINTE/SC



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia de Joinville	Editoria: Cidade	Data: 11/05/2011
Assunto: 15 mil cruzam os braços		Página: 10

da região metropolitana, mais de cem ônibus devem chegar das diversas regionais do sindicato em Santa Catarina. A paralisação vai deixar 700 mil alunos sem aula em 1.350 escolas, mas o Sinte promete repor o conteúdo. “Temos compromisso com os alunos e vamos repor as aulas, mas não podemos deixar de reivindicar nossos direitos”, disse Alveti.

Além do piso nacional do magistério, fixado em R\$ 1.187,14 conforme decisão do STF (Su-

premo Tribunal Federal) em 2008, a categoria luta ainda pela eleição direta para diretores, melhorias na estrutura das escolas e investimento contínuo na capacitação profissional. Hoje, o piso dos professores no Estado está em média R\$ 609.

Desde a semana passada, os professores de todos o Estado reduziram a carga horária das aulas para 30 minutos, usando o tempo restante para tratar dos assuntos da categoria.

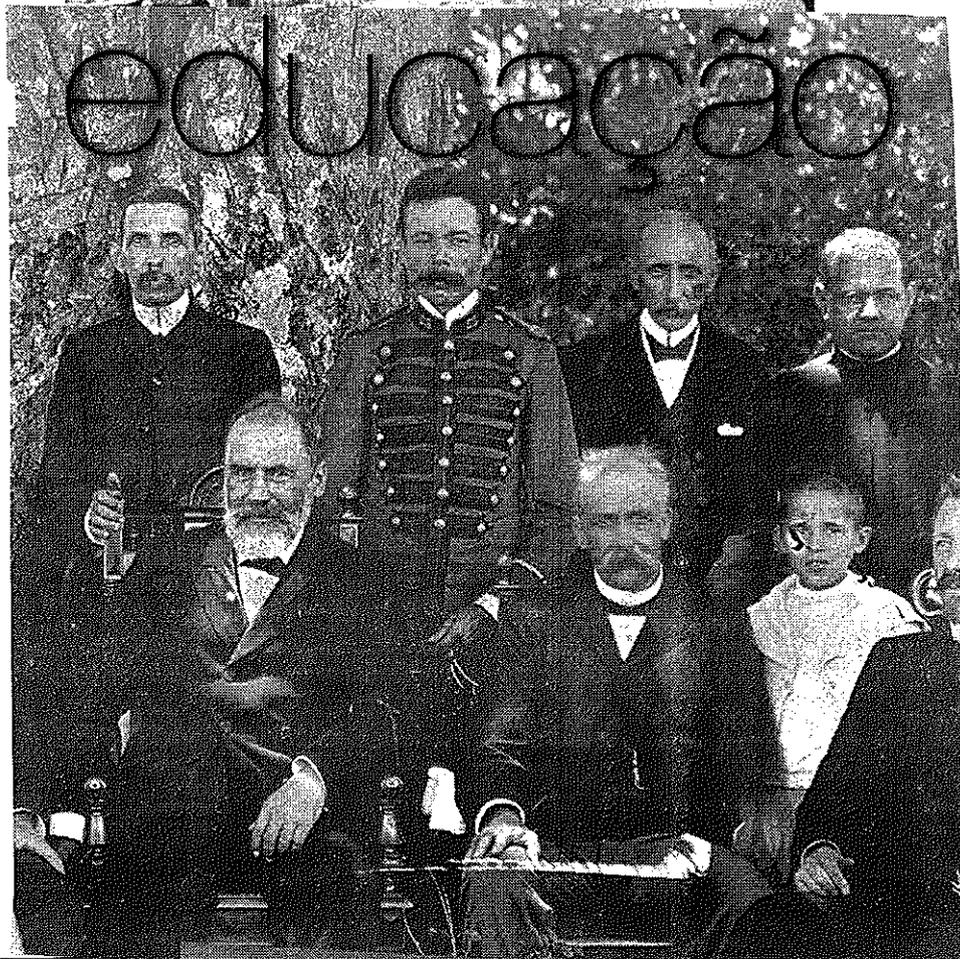


Em Joinville. Professores se reuniram em manifestação na praça da Bandeira



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Memória	Data: 14 e 15/05/2011
Assunto: O visionário da educação		Página: 30





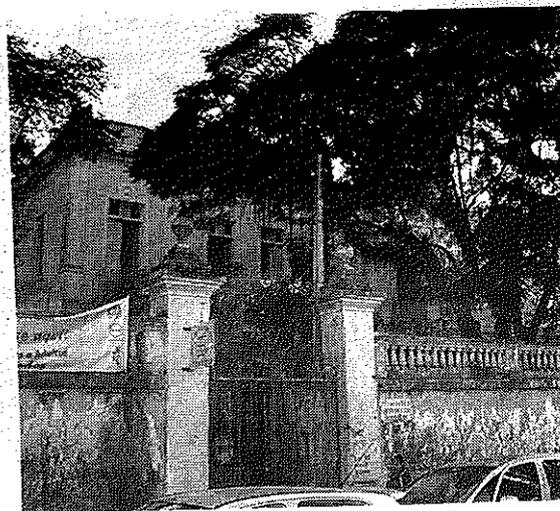
CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Memória	Data: 14 e 15/05/2011
Assunto: O visionário da educação		Página: 30

Exemplares.
Colégio
Catarinense
(Florianópolis),
Grupo Escolar
Vidal Ramos
(Lages) e
Grupo Silveira
de Souza
(Florianópolis:
três escolas
implantadas
pelo governador



FERNANDO MENDES/ND





CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Memória	Data: 14 e 15/05/2011
Assunto: O visionário da educação		Página: 30

Idealista. Impedido de estudar, governador Vidal Ramos mudou os rumos do ensino no Estado

MAIARA GONÇALVES
maiara@noticiasdodia.com.br

@Maiara_ND

FLORIANÓPOLIS — Vidal José de Oliveira Ramos, coronel lageano e governador de Santa Catarina por duas vezes no início do século 20, era um visionário e apaixonado pela educação. Considerado um dos principais incentivadores do ensino no Estado, visou a um novo tipo de escola: os grupos escolares, que congregavam diversas classes de alunos e substituíram a tradicional escola primária. Vidal Ramos inaugurou, pelo menos, sete escolas de referência em diferentes regiões catarinenses, duas delas na Capital.

Desde jovem, o lageano teve dificuldade para concluir os estudos, o que talvez explique o empenho em reformular o ensino público catarinense. Na adolescência, queria estudar no famoso Colégio dos Jesuítas em São Leopoldo (RS), mas o pai, o fazendeiro Vidal José de Oliveira Ramos Sênior, que pretendia o filho como mantenedor dos negócios da família, acreditava que a educação recebida

quando criança por um professor particular era suficiente.

“Meu pai destinava-me para a vida do campo pela qual era apaixonado. Queria que eu fosse o seu continuador na Fazenda do Guarda-mor, fundada por meu avô e por ele conservada com orgulho”, escreveu Vidal Ramos¹.

Após muita insistência, conseguiu convencer os pais, mas a felicidade durou pouco. “Segui para o colégio cheio de alegria e esperanças. Ali, recebi a triste notícia da morte, quase repentina, de minha boa mãe. (...) Assim, abandonei com pesar o projeto de matricular-me na Academia de Direito de São Paulo, logo que completasse os preparatórios no colégio”.

Ao se tornar governador, ele priorizou a estruturação do ensino catarinense. “Vidal destacou-se com investimentos na educação, contratando especialista em São Paulo que introduziu novas técnicas de ensino em moldes

científicos. Ampliou a rede escolar possibilitando o ingresso e a formação de contingente jovem na vida econômica do Estado”, explica o desembargador e escritor Carlos Alberto Silveira Lenzi².

Foto histórica. Vidal Ramos (em pé, 3º da esq. para a dir.), frei Zeno, do Colégio Catarinense (sentado, 1º da esq. para a dir.), Hercílio Luz (ao lado do frei) e Felipe Schmidt (na outra ponta)

Contramão. Nos últimos cinco anos, o Estado inaugurou 29 escolas, e fechou ou paralisou cerca de 45. Nesta sexta-feira, foi assinado convênio para construção de mais 15 unidades



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Memória	Data: 14 e 15/05/2011
Assunto: O visionário da educação		Página: 30

Uma escola para todos()*

É este o quarto Grupo Escolar que tenho a satisfação de inaugurar. Três outros já em adiantadíssima construção, serão em breve abertos em cumprimento do compromisso que tomei ao assumir a administração do Estado, de remodelar a instrução pública de acordo com os princípios da pedagogia moderna. E esta uma cruzada santa, a qual dediquei todas as minhas energias. Senhores Professores, sois vós os melhores batalhadores dessa jornada bendita, contra o mais terrível inimigo da humanidade: a analfabetismo.

Poderão talvez os pobres, os desprotegidos da fortuna, aqueles que mais precisam de amparo dos poderes públicos, dizer aos seus filhos, que não é lícito entrar neste Palácio.

Puro engano, se assim pensam, porque estes pavimentos foram feitos para serem pisados tanto pelo calçado do rico, como pelo pé descalço do pobre. Aqui todos são iguais perante o mestre.

Aqui todos têm os mesmos direitos, porque se os ornamentos deste edifício foram feitos com o ouro dos ricos, as paredes que o sustentam, foram argamassadas com o suor dos pobres. E bem vista esta casa. Não consentireis por certo, que às suas portas cresça e erva daninha do indiferentismo. Aqui podem entrar o rico e o pobre, sem distinção de classes, por que aqui só impera uma lei a Constituição da República, baseada nos princípios liberais da igualdade e da fraternidade.



() Trecho do discurso de inauguração do Grupo Escolar Vidal Ramos, em Lages, em 1913*

Vidal Ramos



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Memória	Data: 14 e 15/05/2011
Assunto: O visionário da educação		Página: 30

SAIBA MAIS Escolas criadas por Vidal

A reforma da educação durante o governo de Vidal Ramos teve o comando do professor paulista Orestes Guimarães com a fundação de, pelo menos, sete escolas.

- 15 de novembro de 1911 – G. E. Conselheiro Mafra, em Joinville
- 10 de dezembro de 1912 – G. E. Jerônimo Coelho, Laguna
- 24 de dezembro de 1912 – G. E. Lauro Müller, Florianópolis
- 20 de maio de 1913 – G. E. Vidal Ramos, em Lages
- 28 de setembro de 1913 – G. E. Silveira de Souza, em Florianópolis
- 4 de dezembro de 1913 – G. E. Victor Meirelles, em Itajaí
- 30 de dezembro de 1913 – G. E. Luiz Delfino, em Blumenau

FONTE: "Vitrines da República: Os Grupos Escolares em Santa Catarina (1889-1930), de Vera Gaspar da Silva.

Com um filho da terra

O primeiro grupo escolar de Lages, como não poderia deixar de ser, recebeu o nome do governador Vidal Ramos, natural do planalto serrano. Inaugurado em 20 de maio de 1913, completa 98 anos na próxima sexta-feira. De acordo com a diretora Luci Pavarin Corrêa, a escola está sendo transferida para outro local, mas o prédio, tombado como patrimônio histórico, será preservado.

Vidal Ramos inaugurou pessoalmente a escola que leva o seu nome. No discurso, afirmou: "Poderão talvez os pobres dizerem aos seus filhos que não é lícito entrar neste palácio. Puro engano, se assim pensam, porque estes pavimentos foram feitos para serem pisados tanto pelo calçado do rico, como pelo pé descalço do pobre. Aqui todos são iguais perante o mestre".

“
Poderão talvez os pobres dizerem aos seus filhos que não é lícito entrar neste palácio. Puro engano.
”

VIDAL RAMOS,
EX-GOVERNADOR

Grupo Silveira de Souza foi fechado em 2009

O primeiro grupo escolar catarinense foi fundado em Joinville em 1911. Em Florianópolis, a primeira escola pública inaugurada por Vidal Ramos foi a Lauro Müller, no Centro da Capital, e a segunda, a escola Silveira de Souza³.

Entregue em 1913, na rua Alves de Brito, o belíssimo prédio da Silveira de Souza, composto por duas alas simétricas, é dividido entre as sessões masculina e feminina. As oito salas de aulas, biblioteca e sala da diretoria têm as portas voltadas ao jardim interno. Passear pelo prédio tombado como patrimônio

encanta, mas, mesmo com a aurá do passado, causa desolação constatar a necessidade urgente de reforma.

A Silveira de Souza, que ainda guarda no quintal duas jaqueiras centenárias, funcionou como escola pública estadual até novembro de 2009, quando foi fechada e entregue ao município. Atualmente, o espaço serve à Secretaria de Educação da Capital, que ministra ali aulas do EJA (Educação de Jovens e Adultos); cede salas para os ensaios da orquestra e do coral do município, além de abrigar servidores em funções administrativas.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Memória	Data: 14 e 15/05/2011
Assunto: O visionário da educação		Página: 30

Desafio aos jesuítas resultou no Catarinense

Por ser uma instituição particular, Vidal Ramos não fundou o Colégio Catarinense, mas participou ativamente da instalação do colégio de jesuítas. Ele foi homenageado em uma das alas da instituição que até hoje leva o nome "Ala Vidal Ramos". Em visita à Capital em 1905, o padre provincial dos jesuítas, Carlos Schaeffer, foi convidado por ele para instalar uma escola de referência em Florianópolis e não em Curitiba, como estava nos planos dos jesuítas.

Seguiram-se as negociações e decidiu-se implantar a unidade na Ilha. Era preciso um local "próximo do Centro, com vastos campos para jogos, espaço para plantações e edifícios, localização sadia

e arejada, um local quieto e afastado dos ruídos perturbadores das artérias principais", escreveu o padre Francisco Xavier Topp ao superior da Missão dos Jesuítas, em maio daquele ano.

A escolha do local foi providencial: a chácara Pamplona, situada na rua Esteves Júnior (onde está o colégio até hoje), pertencia à própria família de Vidal Ramos.

Os jesuítas compraram a chácara em 6 novembro de 1905 por 27 contos de réis. Para colaborar com a instalação da unidade que seria referência de ensino na Capital, a mulher de Vidal Ramos, Tereza Fiuzá, resolveu doar aos padres a casa existente no terreno, espaçosa e bem iluminada, usada pela família Ramos nos fins de semana⁴.



ACORDO

A chácara onde o colégio foi instalado pertencia à família de Vidal Ramos

Referências

1 • OS ESCRITOS DO EX-GOVERNADOR FORAM REUNIDOS NO LIVRO "NOTAS SOBRE A MINHA VIDA", PUBLICADO PELO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA EM 2005.

2 • CARLOS ALBERTO SILVEIRA LENZI ESCREVEU A APRESENTAÇÃO DO LIVRO SOBRE VIDAL RAMOS.

3 • ADVOGADO NASCIDO EM 1924 EM FLORIANÓPOLIS, JOÃO SILVEIRA DE SOUZA OCUPOU CARGOS PÚBLICOS COMO O DE PRESIDENTE DAS PROVÍNCIAS DO CEARÁ, PERNAMBUCO, MARANHÃO E PARÁ.

4 • COM INFORMAÇÕES DA OBRA "UMA HISTÓRIA INACABADA – CEM ANOS DO COLÉGIO CATARINENSE", DE ROGÉRIO LUIZ DE SOUZA, 2005.

QUEM FOI VIDAL RAMOS

Passo a passo, a vida do governador

- Nasceu em Lages em 24 de outubro de 1866
- Filho de Vidal José de Oliveira Ramos Sênior e Julia Ribeiro de Souza Ramos
- Foi vereador e prefeito de Lages, deputado provincial, estadual e federal e senador
- Governador por duas vezes: a primeira entre setembro de 1902 e setembro de 1906; a segunda entre setembro de 1910 e setembro de 1914
- Casou-se com Tereza Fiuzá de Carvalho Ramos

- Teve 14 filhos: Rachel, Nereu, Hugo, Acácio, Maria Julia, Jonas, Celso, Mauro, Ruth, Olga, Daura, Vidal, Joaquim e Nilo. Nereu e Celso foram governadores, e Nereu chegou a exercer, durante alguns meses, a presidência da República
- Morreu no Rio de Janeiro em 2 de janeiro de 1954, aos 87 anos

FONTE: "Os Governantes de Santa Catarina de 1739 a 1982", de Carlos Humberto Corrêa (Editora da UFSC)



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 16/5/11
Assunto: Começa a coleta de dados sobre alunos, professores e escolas		Página: online

Começa a coleta de dados sobre alunos, professores e escolas

A partir do próximo dia 25, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) dará início à coleta dos dados educacionais do ensino básico. Informações sobre escolas, alunos e professores de todas as etapas e modalidades da educação básica do país serão coletadas via internet, por meio do sistema Educacenso.

Os gestores escolares terão prazo até 14 de agosto para preencher e enviar as informações. Em setembro, os dados preliminares serão publicados no Diário Oficial da União e o sistema será reaberto por um período de 30 dias para conferências e eventuais correções.

Os dados fornecidos pelas escolas terão como data de referência o dia 25 de maio, considerado o Dia Nacional do Censo Escolar da Educação Básica. O formulário do Censo Escolar coleta informações de quatro categorias: aluno, docente, escola e turma.

De modo geral, as mesmas questões são respondidas todos os anos, mas o questionário pode ser atualizado para melhor atender às necessidades da sociedade. Por isso, entre as mudanças de 2011, o censo recolherá informações sobre os profissionais tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais (libras), acatando uma solicitação da Secretaria de Educação Especial (Seesp) do Ministério da Educação (MEC). A situação das quadras de esportes dos estabelecimentos de ensino – se têm ou não cobertura – também será informada, para auxiliar a execução do Programa de Construção e Cobertura de Quadras Esportivas Escolares, ação do segundo Programa de Aceleração de Crescimento (PAC 2).

O censo escolar é o mais completo levantamento estatístico sobre a educação básica do Brasil. Desde 1991, ele é realizado anualmente pelo Inep. Os dados coletados são utilizados como subsídio para o planejamento e definição das políticas educacionais desenvolvidas pelo MEC, bem como para o repasse dos recursos destinados às escolas. As informações declaradas também são usadas na composição das médias do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), referência para as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Leitor	Data: 15/05/2011
Assunto: Bullying		Página: 32

Você já praticou bullying?



**PAULO TEIXEIRA
MORINIGO,**
advogado

O tema bullying volta às manchetes mais uma vez: agora em decorrência do trágico evento ocorrido em escola do Rio de Janeiro, no qual Wellington Menezes de Oliveira matou 12 crianças. Mensagens deixadas por ele deixam evidente que sua ação foi uma espécie de vingança. Antigos colegas confirmaram que era discriminado no ambiente escolar. Não bastasse isso, exortou seguidores a assumirem uma posição de rebeldia, falando que seu ato servia como inspiração. Usou as expressões “fiéis” e “infieis”, empregando tons de radicalismo preocupante.

O assédio moral tem sido objeto de reflexão tanto no ambiente profissional quanto no escolar. Já tive a oportunidade de participar de eventos em que discorri sobre a matéria, que é muito extensa e complexa. Há, entretanto, duas questões que merecem certo destaque nesse momento.

A primeira diz respeito a uma nota de maior gravidade do bullying nas escolas em relação ao cometido no ambiente profissional. Isso porque lá as

vítimas estão ainda em fase de formação, em que as inseguranças certamente potencializam os efeitos do assédio moral (não esquecendo, entretanto, que também professores e professoras são vítimas da prática). A promoção de informação no ambiente escolar sobre o que seja o bullying e sobre as formas de evitá-lo são fortemente recomendáveis.

A segunda está em uma particularidade muito frequente na prática do bullying, que é pouco referida quando o tema é abordado. Em geral, o sujeito não percebe que está praticando assédio moral. Aliás, muitas vezes são grupos de pessoas que o fazem, como é o caso de alunos em relação a um ou outro de seus colegas de classe. Nas empresas não é diferente: profissionais praticam bullying sem o perceberem. É equivocada a percepção de que o assediador seja uma figura necessariamente má. Vale começar por uma autocrítica em relação ao presente e ao passado para verificarmos se nós mesmos já não fomos agentes ativos em um processo destes.

O bullying está associado à dificuldade que temos de assimilar a diversidade. Tendemos a buscar uma uniformização de imagem e comportamento, talvez como processo de reafirmar nossas próprias convicções, de fugir de nossas inseguranças existenciais. Viva o pluralismo.



CLIPPING

Veículo: Consed	Editoria: Educação	Data: 13/05/2011
Assunto: Inscrições para o Prêmio Itaú-Unicef		Página: online

As inscrições para o Prêmio Itaú-Unicef vão até 31 de maio



As inscrições para o Prêmio Itaú-Unicef vão até 31 de maio.

Acesso no site: <http://www.premioitaunicef.org.br/paginas/index.aspx>

Informações: 0800 701 7104
Segunda a sexta-feira das 9h às 18h.

Clipping

15/05/2011 - limpiada de Matemática abre inscrições

› Data: 15/05/2011
› Veículo: CEARA.GOV
› Editoria:
› Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

Tamanho da fonte

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) já está na 7ª edição. Podem participar professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas municipais, estaduais e federais. As inscrições seguem até o dia 03 de junho.

A OBMEP tem o intuito de estimular e promover o estudo da Matemática entre alunos das escolas públicas, contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica e identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas.

Está dividida em duas fases: a primeira é uma prova objetiva com 20 questões, aplicada em cada escola inscrita, com a correção feita pelos professores das escolas, a partir de instruções e gabarito elaborados pela OBMEP. A segunda fase é uma prova discursiva contendo de seis a oito questões, aplicada em centros de aplicação indicados pela OBMEP. Participam dessa fase apenas 5% dos alunos, em cada nível, com melhor pontuação na 1ª fase.

"A Olimpíada busca propiciar aos alunos o estudo da Matemática, a interação com outras instituições de ensino, professores, alunos e também com a sociedade científica, por isso é importante a participação da comunidade escolar" disse Leandro Pereira da Silva, Diretor do Departamento de Desenvolvimento de Políticas Educacionais da Secretaria de Educação, Cultura e Desportos - SECD.

A premiação será efetuada com medalhas, troféus, Bolsas de Iniciação Científica Jr. Do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Certificados de Menção Honrosa e computadores portáteis com programas para o ensino da matemática (professores e escolas).

Inscrição

A inscrição deverá ser efetuada exclusivamente por meio do site www.obmep.org.br. Não há limite quanto ao número de alunos inscritos por escola. Poderão participar alunos do 6º, 7º, 8º e 9º do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Confira o calendário de da OBMEP 2011:

A OBMEP é uma iniciativa do Ministério da Educação - MEC e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), realizada pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), com apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 16/5/11
Assunto: Proposta fixa pena para fraude em concurso ou vestibular		Página: online

Proposta fixa pena para fraude em concurso ou vestibular

A Câmara analisa o Projeto de Lei 327/11, do deputado Hugo Leal (PSC-RJ), que estabelece pena de reclusão de dois a seis anos, além de multa, para o crime de fraude em concurso público ou exame vestibular.

De acordo com a Agência Câmara, a proposta acrescenta artigo ao Código Penal (Decreto-Lei 2.848/40). O deputado explica que o projeto busca preencher uma lacuna, já que ainda não existe legislação específica para o ato de fraudar concursos públicos, e esse crime precisa ser enquadrado em outros artigos do código.

Para o autor, esse tipo de fraude tem semelhanças com o crime de falsificação e, por isso, deve ser enquadrado na mesma parte do código. “Esse tipo de fraude é grave, pois agride a fé pública, que é baseada exatamente na confiança dos cidadãos nas instituições, sendo que essa confiança é essencial para a vida em sociedade”, explica.

Hugo Leal afirma que os órgãos públicos têm buscado cada vez mais atuar com seriedade na elaboração de processos seletivos, mas, apesar dos esforços adotados pelas bancas examinadoras, as fraudes continuam ocorrendo. “Pessoas envolvidas utilizam-se de técnicas cada vez mais sofisticadas, tentando sempre burlar o sigilo e a segurança para que candidatos ligados ao esquema ilícito consigam ser aprovados”, diz.

O projeto tramita apensado ao PL 1086/99, que trata de assunto semelhante. As propostas serão analisadas pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania e pelo Plenário.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 16/5/11
Assunto: Audiência pública discutirá conteúdo político em livros didáticos		Página: online

Audiência pública discutirá conteúdo político em livros didáticos

O presidente da Associação Brasileira de Editores de Livros (Abrelivros), Jorge Yunes, será ouvido pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) nesta terça-feira (17).

Yunes participa de audiência pública para discutir o conteúdo de livros didáticos aprovados pelo Ministério da Educação (MEC) para a rede pública de ensino do país.

Segundo a Agência Senado, a iniciativa da audiência pública foi do senador Cyro Miranda (PSDB-GO) e do presidente da comissão, senador Roberto Requião (PMDB-PR). Os parlamentares apresentaram requerimento para realização do debate sobre o teor dos livros didáticos depois da publicação de reportagem pelo jornal Folha de S. Paulo, no início de maio, com denúncia de que publicações indicadas como bibliografia para o ensino público continham críticas ao governo Fernando Henrique Cardoso e elogios ao governo Lula.

Clipping

CNTE

Queda do analfabetismo adulto é residual

- ✦ Data: 16/05/2011
- ✦ Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP
- ✦ Editoria: COTIDIANO
- ✦ Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Foram poucos os que aprenderam a ler entre 2000 e 2010, segundo o censo; redução foi de 0,5 ponto percentual

Crianças e jovens foram principais responsáveis pela diminuição do analfabetismo ocorrida na década passada

ANTÔNIO GOIS

DO RIO

Edna Veiga, 76, já perdeu a conta do número de cursos de alfabetização em que se matriculou antes de, finalmente, aprender a ler.

"Fiz muitos, mas nada entrava na minha cabeça. Acho que desta vez funcionou porque o professor teve mais paciência", diz ela.

O fato de Edna ter aprendido a ler depois de adulta a torna, no entanto, uma exceção nas estatísticas.

Um olhar mais cuidadoso sobre a década passada através do censo do IBGE mostra que, apesar de quase R\$ 3 bilhões investidos pelo governo federal na alfabetização de adultos, uma vez completados 20 anos de idade, foram poucos os analfabetos que aprenderam a ler e escrever entre 2000 e 2010.

A erradicação do analfabetismo na década passada era meta do Plano Nacional de Educação -aprovado pelo Congresso- e promessa de campanha de Lula.

No total da população de 15 anos ou mais, a proporção de iletrados caiu de 13,6% para 9,6%. Essa redução, no entanto, ocorreu principalmente entre crianças e jovens. Entre os brasileiros que começaram a década passada entre 20 e 49 anos, os avanços foram residuais.

Uma análise da Folha nos dados do censo mostra que, em 2000, esse grupo tinha taxa de analfabetismo de 10%. Dez anos depois, portanto, com idades de 30 a 59 anos, essa geração terminou a década com uma proporção de 9,5% de analfabetos, queda de 0,5 ponto percentual.

DIREITO

Para Daniel Cara, coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, a queda residual não deve levar a sociedade a desistir de alfabetizar os adultos.

"É um direito constitucional. Além disso, é um investimento que também impacta a qualidade da educação dos mais jovens, pois o pai com melhor escolaridade tem melhores condições de ajudar o filho na escola", diz Cara.

Ele aponta ainda falta de prioridade. "A alfabetização de adultos nunca foi prioritária na gestão do MEC (Ministério da Educação)."

O senador Cristovam Buarque (PDT-DF), demitido por Lula do cargo de ministro da Educação em 2004, também critica o MEC. Para ele, o governo errou ao mudar o programa Brasil Alfabetizado, que passou a valorizar na gestão de Fernando Haddad a parceria com secretarias de educação, em vez de convênios com ONGs.

"As prefeituras estão mais interessadas nas crianças. A gente ia atrás dos analfabetos e pagava por adulto alfabetizado. Agora, o governo espera que os analfabetos procurem os cursos."



CLIPPING

Veículo: Jornal de SC	Editoria: Geral	Data: 14 e 15/5/11
Assunto: Enem. Prova será marcada para outubro		Página: 22

Enem. Prova será marcada para outubro

Em 2012, exame terá duas edições,
sendo a primeira dias 5 e 6 de maio

SÃO PAULO - O Ministério da Educação deve anunciar na próxima semana as datas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2011/2012. As datas previamente anunciadas sexta-feira são 22 e 23 de outubro. A outra prova deve ser marcada para os dias 5 e 6 de maio de 2012. Com uma prova marcada para o primeiro semestre do ano que vem, confirma-se a intenção do MEC em aplicar duas edições do Enem por ano. As informações foram repassadas pela Agência Brasil.

Há dois anos, o MEC iniciou um projeto para substituir os vestibulares tradicionais pelo Enem. Por meio do desempenho na prova, estudantes se inscrevem no Sis-

tema de Seleção Unificada (Sisu) e podem pleitear vagas em instituições públicas de Ensino Superior de todo o país. Em 2010 foram ofertadas 83 mil vagas em 83 instituições, entre elas 39 universidades federais.

O Enem também é pré-requisito para alunos interessados em uma bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni), cuja finalidade é a "concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior", conforme descrição no site do MEC. Para participar do programa é necessário ter cursado todo o Ensino Médio em escola pública ou em colégio privado com bolsa integral.

Para participar do Enem, o estudante precisa ter cursado todo o Ensino Médio em escola pública ou em colégio privado com bolsa integral de estudos



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.pais	Data: 14/05/2011
Assunto: Ensino Médio		Página: 17

Ensino médio

Enem pode ter duas edições

O Ministério da Educação deve anunciar na próxima semana os dias das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2011/2012. A princípio, segundo a Agência Brasil, as primeiras provas serão nos dias 22 e 23 de outubro. Outra prova deve ser marcada para 5 e 6 de maio de 2012. A prova no primeiro semestre do ano que vem pode confirmar a intenção do MEC em aplicar duas edições do Enem por ano.

Há dois anos, o MEC iniciou

um projeto para substituir os vestibulares tradicionais pelo Enem. Por meio do desempenho na prova, estudantes se inscrevem no Sistema de Seleção Unificada e podem pleitear vagas em instituições públicas de ensino superior. Em 2010, foram ofertadas 83 mil vagas em 83 instituições, entre elas 39 universidades federais.

O Enem também é pré-requisito para alunos interessados em uma bolsa do ProUni em instituições privadas de ensino superior.

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.pais	Data: 14/05/2011
Assunto: Bahia		Página: 17

BAHIA

Após questionar sexualidade de aluno, diretora perde cargo

A vice-diretora de uma escola estadual baiana será exonerada, decidiu ontem a Secretaria de Educação. Na quinta-feira, ela repreendeu um aluno de 11 anos ao flagrá-lo passando a mão na cabeça de um colega. Depois, tirou o menino da sala da aula e fez perguntas sobre a preferência sexual dele. Também enviou carta à mãe do menino pedindo para que ela "prestasse atenção" nele. Concursada, a acusada continuará lecionando na rede.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 14/5/11
Assunto: Enem – Prova será em 22 e 23 de outubro		Página: 22

ENEM

Prova será em 22 e 23 de outubro

São Paulo

O Ministério da Educação deve anunciar na próxima semana as datas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2011-2012. Provavelmente, a edição deste ano será nos dias 22 e 23 de outubro. A outra prova deve ser marcada para os dias 5 e 6 de maio de 2012.

Com uma prova marcada para o primeiro semestre do ano que vem, confirma-se a intenção do MEC em aplicar duas edições do Enem por ano. As informações foram divulgadas ontem pela Agência Brasil.

Há dois anos, o MEC iniciou um projeto para substituir os vestibulares tradicionais pelo Enem. Por meio do desempenho na prova, estudantes se inscrevem no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e podem pleitear vagas em instituições públicas de ensino superior de todo o país. Em 2010, foram ofertadas 83 mil vagas em 83 instituições de todos os estados, entre elas 39 universidades federais.

O Enem também é pré-requisito para alunos interessados em uma bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni). O objetivo do ProUni, segundo o site do MEC, é conceder bolsas de estudo integrais e parciais “em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior”. Para participar do programa é necessário ter cursado todo o ensino médio em escola pública ou em colégio privado com bolsa integral.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 14/5/11
Assunto: Educação – Ainda este ano, Garopaba pode ter instituto federal		Página: 22

EDUCAÇÃO

Ainda este ano, Garopaba pode ter instituto federal

Instalação de campus do IF-SC na cidade só depende de solucionar pendências sobre o terreno

GABRIELLE BITTELBRUN

Garopaba, no Sul do Estado, tem tudo para concluir e colocar para funcionar, ainda este ano, o próximo campus integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC). Tem professores, candidatos a alunos, os cursos profissionalizantes que serão contemplados – Turismo e Construção Civil – e cerca de R\$ 750 mil em caixa, para o custeio e o investimento de 2011.

A verba foi garantida pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico, que, em abril, prometeu a liberação de R\$ 1 bilhão no ano para a concessão de bolsas e financiamento de cursos de educação profissional e autorizou a conclusão de 81 novas unidades de institutos federais.

Na unidade de Garopaba, a localização dos 10,6 mil metros quadrados necessários para a construção de laboratórios, salas de aula e de administração também já foi definida. O nó a ser desatado, como explica o coordenador de implantação do IF-SC de Garopaba, João Pacheco, é um dos três terrenos oferecidos pela prefeitura a uma empresa particular em troca do lote para o instalar o IF

Segundo a secretária de Educação da cidade, Maria Nadir de Araújo Souza, o terreno foi rejeitado pela promotoria pela sua localização. A secretária estima que, no próximo dia 18, a situação deve ser resolvida, quando a promotoria dará um parecer sobre uma nova opção de terreno apresentada pela prefeitura. Como a área do IF tem de ser fornecida pelos municípios, enquanto não se define o processo do lote, não avançam os projetos de construção do campus e do formato dos cursos técnicos.

A escolha dos cursos contemplados foi feita por meio de um questionário aplicado entre trabalhadores, estudantes, gestores e desempregados da região. Só falta definir se o IF ofereceria cursos técnicos para quem já concluiu ou ainda está cursando o ensino médio, ou integrando as duas, o que exigiria mais professores.

A equipe do instituto vem sendo formada desde fevereiro, quando o Ministério da Educação autorizou os concursos. O IF-SC de Garopaba tem cinco professores e dois servidores técnicos.

O coordenador está na expectativa para a conclusão do campus avançado, que poderá atender até 500 alunos e contar com 30 docentes e 20 servidores. Para ele, se a decisão sobre o terreno sair em breve, como aponta a Secretaria de Educação, o IF poderá ficar pronto até o início de 2012, por já estar tudo encaminhado.

No dia 23, o instituto vai oferecer dois cursos de formação continuada, que exigem apenas o ensino fundamental – empreendedorismo no setor turístico e de gestão sustentável de empreendimentos turísticos. As aulas serão em salas provisórias, em um colégio estadual.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>portal</i>	Data: 16/05/2011
Assunto: Futuro da UFSC		Página: 3

Futuro da UFSC

A implantação do campus da UFSC em Joinville ainda vai enfrentar tantos desafios como as dificuldades observadas nos últimos três anos. As obras dos blocos estão atrasadas e é possível que as construções previstas para logo após a conclusão das primeiras estruturas também atrasem.

Mas a UFSC em Joinville está destinada a se transformar em um polo de conhecimento que não trará benefícios só à cidade, mas ao Estado e ao restante do País. É só observar o entusiasmo dos professores, mostrado na edição de domingo: seja quem está começando ou já tem décadas de ensino, a confiança é total na criação de um inédito, em parâmetros nacionais, potente centro de pesquisa e transmissão de conhecimentos em

engenharia de mobilidade, um campo que cada vez mais será cobrado para apresentar opções.

A vinda de um campus sempre alimenta a possibilidade de criação de uma universidade com uma gama de cursos em várias áreas do conhecimento humano. Em longo prazo, há chance de viabilidade nesse propósito. Mas neste momento, os esforços são no início das obras do Centro de Engenharia da Mobilidade. Um passo de cada vez. Há recursos disponíveis às primeiras construções, mas a expansão vai demandar mais verbas públicas, ainda a serem garantidas. O acesso ao campus também precisa ser definido. Enfim, são entraves que serão eliminados, com mais ou menos dificuldade. Nada que detenha o futuro promissor da UFSC em Joinville.

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>cartas</i>	Data: 16/05/2011
Assunto: UFSC		Página: 33

UFSC

Finalmente leio reportagem de excelente qualidade sobre a UFSC em Joinville. Muitos guerreiros ainda virão, pois, apesar das mal-fadadas ações de alguns procuradores, a luta pela implantação do campus da UFSC será vitoriosa.

Parabéns ao chefe-guerreiro professor Acirês Dias e a todos os demais guerreiros envolvidos na superação dos problemas surgidos. Parabéns ao lúcido presidente do Tribunal Federal da 4ª Região que suspendeu a liminar da Justiça local que pretendia inviabilizar as obras do campus.

Informo também que, diferentemente do que tem sido informado pela mídia, o campus não será construído na Curva do Arroz, mas, sim, nas lindas colinas bem próximas daquela curva.

*Décio Dominoni Ferrari,
corretor que negociou a
compra dos terrenos para o
campus da UFSC em Joinville*



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 14/5/11
Assunto: Ensino – Fundamental – Furb lança programa de integração		Página: 22

ENSINO FUNDAMENTAL

Furb lança programa de integração

Blumenau

Está marcada para 1º de junho a primeira edição do Interação Júnior, que reunirá 700 alunos de 16 escolas de Blumenau, Taió, Indaial, Brusque e Gaspar. São estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, que terão a oportunidade de conhecer a universidade em um dia. Serão oferecidas 63 oficinas, pela manhã e à tarde, além de programação especial voltada à Semana do Meio Ambiente.

Os grupos serão recepcionados no Bloco A do Campus 1 da Furb e guiados pela equipe do programa Interação. Estão previstas atividades nos laboratórios de Anatomia, Ciências da Computação, Física, Matemática, Química, Furb Idiomas e Taxidermia, visitas à Biblioteca Universitária e oficinas oferecidas pela Etevi, além da programação específica da Semana do Meio Ambiente. As inscrições devem ser feitas pelas escolas.